

Hora de enfrentar o mercado

LUCIANE EVANS

Canudo nas mãos, fim dos estágios, teoria na ponta da língua e, na mente, uma dúvida: "E agora?". Sair da faculdade, depois de tanto estudo, provas, leituras de textos e livros, seminários e a sensação de missão cumprida, é, para a maioria dos jovens, o início de outro desafio: a caça de um emprego. É na tentativa de orientar esse caminho dos formandos que especialistas e profissionais reconhecidos têm se desdobrado para ajudar a dar um rumo ao futuro incerto de quem sabe bem a parte teórica, mas pouco aprendeu em sala de aula a realidade do mercado de trabalho. Alguns, até dentro de grandes empresas, também se afogam em dúvidas sobre a carreira. Como apresentar o currículo? Como agir dentro do ambiente de trabalho? E depois: será preciso investir numa pós-graduação ou é melhor trabalhar primeiro, para depois se especializar? O que fazer?

Com a ideia de abrir horizontes de possibilidades para esses jovens de Belo Horizonte, o Instituto Minas Internacional lançou, este ano, um projeto piloto de caráter social para orientar universitários de baixa renda das faculdades da capital. Completando os últimos períodos das universidades, 11 estudantes dos centros universitários UNA e UNI-BH começaram esta semana a receber orientações de profissionais das suas áreas que, voluntariamente, vão recebê-los uma vez ao mês para que possam conversar sobre a profissão.

"Esse programa se chama Minas Mentors, é pioneiro no estado e nasceu porque percebemos que muitos jovens carentes, de baixa renda, saíam das universidades sem saber qual o caminho seguir para o mercado de trabalho. Aí surgiu a ideia de dar uma luz a eles. Reunimos 11 profissionais, que estão bem em suas carreiras, para dar essa ajuda. Um formando de engenharia, por exemplo, terá como mentor um engenheiro bem-sucedido", conta a vice-presidente do Minas Internacional, Kimberly Jacob. Segundo ela, a maioria dos mentores são estrangeiros que vieram para Minas por meio de empresas multinacionais ou até mesmo brasileiros com inglês fluente. "São pessoas que estão bem no mercado, conhecem as dificuldades e as facilidades de determinada profissão."

Os encontros são feitos dentro das empresas onde os mentores trabalham. "É uma maneira que encontramos para dar uma oportunidade aos jovens de conhecer como funciona o ambiente profissio-

nal. Nossa expectativa é, em 2012, aumentar o número de estudantes atendidos no programa", revela Kimberly. Ivo Rodrigues Lima, de 29 anos, está no último período de engenharia de produção na UNA e foi inserido no Minas Mentors. "Apesar de já estar trabalhando, acredito que a oportunidade é imensa para nós. Para ter ideia, toda a minha turma está com medo do que nos espera lá fora. Esse projeto é uma forma de a gente se preparar para enfrentar os leões do mercado", comenta. Seu mentor, Luís Alexandre Costa, de 40, é engenheiro reconhecido, com muitas experiências profissionais e, atualmente, gerencia a área de qualidade e pesquisa de laminação da Vallourec & Mannesman Tubes, empresa onde Ivo tem vontade de trabalhar.

"Minha experiência permite ensinar-lo muito. Quando saímos da faculdade, muitas vezes não estamos preparados para o que nos espera. Na minha época, tive comportamentos inadequados, imaturos e fui aprendendo com isso. Agora, pretendo compartilhar um pouco da minha vivência com o Ivo. Ele está aqui na Mannesman é ótimo, porque vai conhecendo o clima do lugar."

COACHING Mas o medo do mercado, do que ele espera do profissional e o que o trabalhador espera dele não é sentimento só de quem está saindo do ensino superior. Quem já saiu e enfrenta o primeiro emprego, muitas vezes, com o passar do tempo, tem dúvidas do que realmente quer. Daí, entra em cena o coaching ou o âncora de carreiras. "É uma espécie de ajuda para aqueles que já fizeram uma escolha, certa ou não, e estão buscando outros caminhos", explica a coordenadora do Ibmec Carreiras, a consultora de carreiras Jaqueline Silveira Mascarenhas. Segundo ela, a consultoria auxilia as pessoas a organizar a vida profissional e parte de perguntas iniciais: "O que estou buscando, para onde quero ir e como quero fazer?"

Segundo Jaqueline, quando um jovem já há alguns anos no mercado pede essa ajuda, muitos, acomodados onde estão, até se assustam com a atualização do currículo. "Quando se está há muito tempo em uma empresa, a gente pode esquecer coisas básicas. Aí, quando vê o currículo, até se assusta. Em nossas conversas vamos traçando um planejamento para aqueles que querem mudanças. Gosto de frisar que essas sessões não são de terapia. E não há uma fórmula mágica: a pessoa conversa conosco, avalia sua condição de trabalho e nossa intenção é que ela saia incomodada, com questionamentos.

Passados os anos da faculdade, é tempo de pensar na carreira, mas muitas dúvidas surgem: "Como dar o primeiro passo?"; "É preciso investir numa pós antes?". Programa de mentores que chega a Minas e orientação de carreiras podem ajudar nesse direcionamento



BETO NOVAES/EM/D.A PRESS

O engenheiro Luís Alexandre Costa será o mentor de Ivo Lima, compartilhando com o estudante erros e acertos ao longo da sua vivência profissional



TÍLIO SANTOS/ESP. EM/D.A PRESS

Carolina Cardoso (E) mudou o rumo da sua vida depois de receber orientação da coordenadora do Ibmec Carreiras, Jaqueline Silveira

Só a partir daí, conseguirá aproveitar aquele momento para avaliar sua carreira", diz a consultora. Muitas vezes, segundo a especialista, o recém-formado, ainda sem saber o que quer, investe nas especializações como uma forma de fugir do mercado. "Ele sai da faculdade, de um curso que não gostou. Vem a pressão de arranjar o emprego, mas ele diz estar estudando, fazendo mestrado, depois doutorado. É uma forma de ele sair dessa realidade", diz.

lembrando ainda que outros, para conseguir um emprego, se perdem, correndo de um lado para o outro. "É como um jogo de paintball. Hoje em dia, como o mercado está exigente, as pessoas se desesperam. Fazem inúmeros cursos, mas, muitas vezes, estão dando um tiro no escuro. É preciso orientação de um especialista", aposta. Carolina Cardoso, de 29 anos, graduada em administração, completou o MBA em 2010, já estava empregada, mas queria crescer na carreira. "Pensava em fazer outro curso, mas não conseguia escolher. Procurei um especialista, que abriu minha mente. Tanto foi que, mesmo sete anos numa empresa, resolvi artiscar e mudei de emprego. Se não fosse por essa consultoria, iria bater muita cabeça por aí, até encontrar um caminho. Hoje estou feliz, enxergo oportunidade de trabalho em tudo que faço", conta.